BAHIA BRASIL CULTURA ECONOMIA EDUCAÇÃO EMPREGOS ESPORTE FAMOSOS GERAL MUNDO OPINIÃO POLÍTICA SAÚDE SEG

buscar no site...

Feira de Santana, Terça, 23 de Maio de 2017

André Pomponet

Mandatário de Tietê resgata a Era Cunha

André Pomponet - 19 de maio de 2017 | 11h 02

Michel Temer (PMDB-SP), o mandatário de Tietê, bravateou ontem em pronunciamento vespertino: disse que não renuncia ao cargo de presidente da República. O simples fato de ser forçado a afirmar isso, com medíocre ênfase teatral, sinaliza que deu os primeiros passos em direção ao cadafalso. Os mais otimistas o enxergam como um cadáver político: mexe-se, move-se pela inércia do cargo, mas já morreu: qualquer hora dessas desaba definitivamente. Outros, mais ponderados, ainda não o veem como um cadáver talhado em versão final. Mas farejam, aqui ou ali, o odor característico dos finados.

Ironicamente, há um ano, quase todo mundo aderia ao novo regime erigido sobre os escombros do petismo, defenestrado como símbolo da corrupção e incompetência. Aquilo lá, aquela fanfarronice impudente, prometia se estender até 2018, num prazeroso rateio de cargos e verbas. Mas ontem as primeiras ratazanas já abandonavam os porões palacianos, temerosas que o incêndio lhes chamusque o pelo. Afinal, não querem arriscar reeleição defendendo governo impopular.

Somente a aversão de certos segmentos ao petismo e a rígida blindagem da imprensa justificaram até aqui tanta condescendência com o mandatário de Tietê. Ministros encrencados em escândalos de corrupção? Ele tem diversos; auxiliares próximos enroscados em episódios nada edificantes? O Palácio do Planalto abriga vários. Promessas delirantes de recuperação econômica que não saem do papel? Ele renova o estoque todos os dias. Mesmo assim a paciência persistia, inabalável.

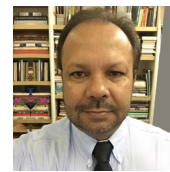
Até anteontem. Pilhado numa conversa nada republicana – para ser elegante – com um empresário às voltas com a Justiça, o mandatário de Tietê recorreu à bravata mencionada acima. E àqueles expedientes que buscam tergiversar, tangenciar. Até aqui funcionou pouco: pipocaram pedidos de impeachment, manifestações em várias partes do país e as primeiras ratazanas, conforme mencionado, desembarcaram. E outras sinalizam o desembarque.

Pela rua

Fiquei atento aos comentários do povo pela rua: "Não diziam que eram os outros que roubavam? Agora é a vez deles", comentou uma senhora, num ponto de ônibus. Muita gente em torno e nenhuma discordância: houve quem sorrisse, concordando. Um rodoviário comentou com o colega: "Quero ver o que vão dizer agora. Eles também roubam". Um garçom, à noite, declarava ostensivamente voto no PT.

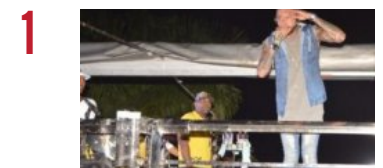
São aqueles eleitores de Lula, que andavam ressabiados, começando a reaparecer. Nada garante que Lula vá ser candidato, nem que vá ganhar a eleição: mas o monopólio da moral e da ética que a situação de hoje empunhava com tanta

CHARGE DA SEMANA

COLUNISTAS

César Oliveira
Pó na Câmara
Caso Kanário: dois erro fazem um acerto

André Pomponet
Eleições diretas é o úni para o Brasil
Mandatário de Tietê re Cunha

Valdomiro Silva
Bahia relaxou após elin Vitória no Nordestão. E perdeu o Estadual
Decisões sem favoritis nos estaduais; menos e

AS MAIS LIDAS HOJE

1
Caso Kanário: dois erros não fazem um

2 Coronel critica Kannário em episódio c □iria arrancá-lo do trio□

3 SSP critica conduta de Igor Kannario e tomará providências judiciais

4 Pó na Câmara

5 Polícia de Manchester confirma 22 mo relatos de explosão em show de Ariana

sofreguidão, há um ano, pelo que se percebe, nunca passou de empulhação. Mas muitos, coitados, acreditavam nisso e foram às ruas, defender a ética que gente como Aécio Neves (PSDB-MG) e Eduardo Cunha (PMDB-RJ) encarnavam.

Baqueando, Michel Temer lembra cada vez mais o governo Dilma Rousseff nos seus últimos dias. Até mesmo em relação às personagens: depois de passar a rasteira na petista, o usufrutuário Eduardo Cunha, mesmo condenado e preso, é o responsável – aparentemente involuntário – pelo tranco que lançou o mandatário de Tietê às cercanias do cadafalso.

A Era Cunha – quem diria – parecia enterrada com a prisão do seu artífice. Coisa nenhuma: mesmo restrito aos exíguos espaços do seu presídio lá no Paraná, ele ainda é capaz de provocar cataclismos na política brasileira. Sobretudo em relação a Michel Temer, que deve o mandato graças às competentes articulações do então aliado. Agora, é aguardar para ver até que ponto a lama efervesce...

LEIA TAMBÉM André Pomponet

Eleições diretas é o único caminho para o Brasil

Legado do PMDB já é de quase seis mil desempregados em Feira

Chuvas renovam esperança de safra no inverno